

Reféns da bandidagem

Renato Alves

Da equipe do **Correio**

Depois de trabalhar oito horas em um hotel do Plano Piloto, o eletricitista Helton Alves da Silva, 33 anos, pega um ônibus de volta para casa. A viagem dura meia hora. Ele sempre chega em casa por volta das 16h40. Teria tempo de sobra para curtir os dois filhos, de cinco e 11 anos. Mas os criminosos que tomaram conta da Estância V do condomínio Mestre D'Armas, em Planaltina, não dão descanso a Helton e aos mais de 15 mil moradores do lugar.

Ao chegar em casa, Helton toma um banho rápido. Devora o jantar. E sai novamente, dessa vez de bicicleta. Pedala o mais rápido que pode para atravessar os becos e as ruelas de terra da Estância V e do bairro vizinho, ironicamente batizado de Recanto do Sossego, até a BR-020.

As margens da rodovia fica a parada de ônibus onde salta a mulher dele, que trabalha como doméstica na Asa Norte e chega entre 19h e 19h20. A essa hora, o sol já foi embora. E os ladrões começam a tomar as ruas dos dois bairros. "Se para um homem é perigoso passar nesses becos à noite, imagine para uma mulher", comenta Helton.

Na Estância V e no Recanto do Sossego, os criminosos ditam as regras. Além de roubar, extorquem moradores, comerciantes e os motoristas das lotações que se arriscam a circular na Estância V e no Recanto do Sossego à noite. Para passar pelos becos, todos têm que pagar pedágio. Pessoas humildes, a maioria desempregada, pagam para andar pelas ruas onde moram e para trabalhar.

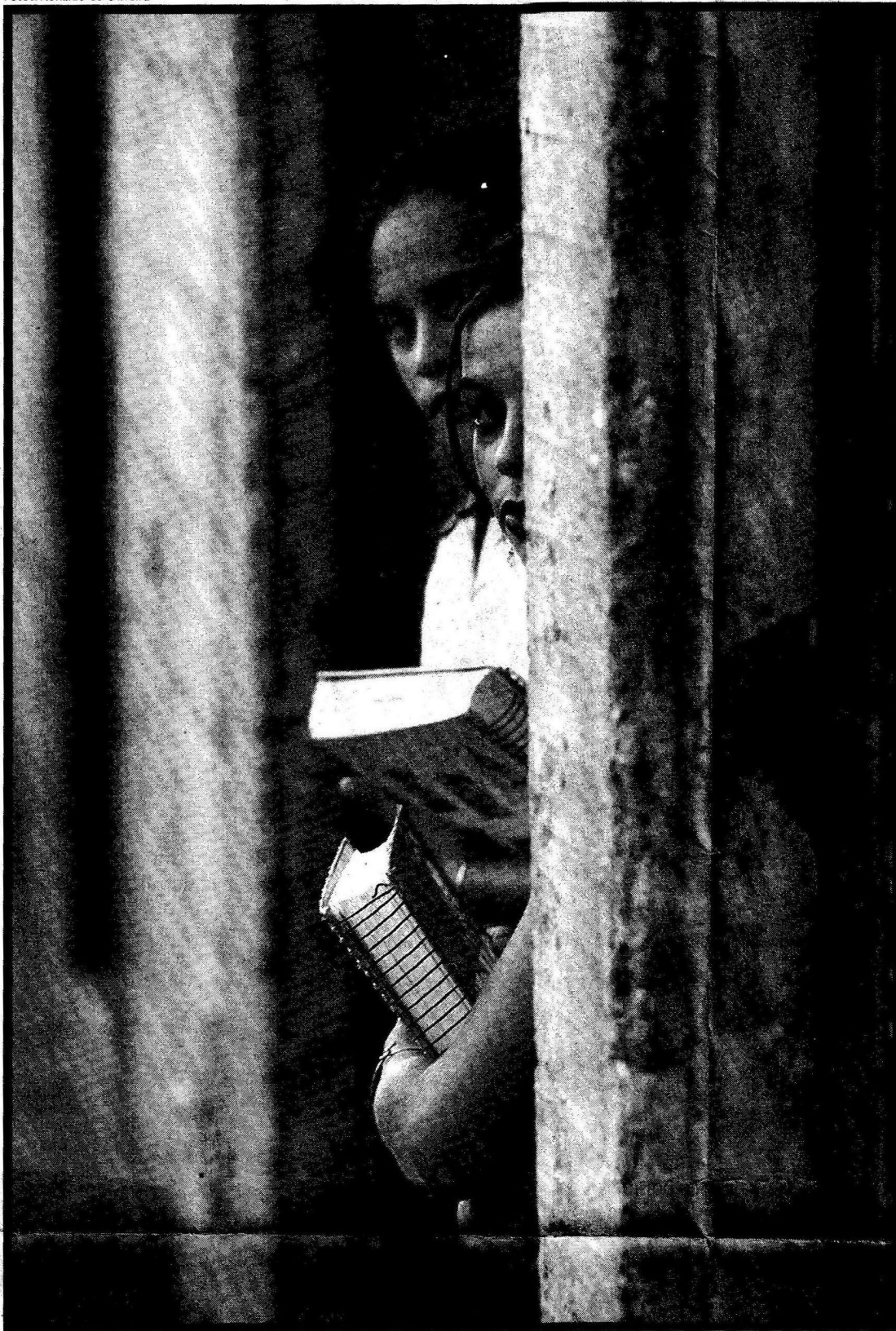
"Os malas batem no capô e pedem R\$ 1, R\$ 5. Temos que dar porque precisamos trabalhar. Mas, a partir das 19h, não entramos lá. Paramos na estrada (BR-020). Os passageiros têm que descer em grupo", conta o cobrador Cléber de Souza, 21, que trabalha na linha 66 do Sistema de Transporte Público Alternativa (STPA).

Ao contrário de Cléber, a maioria dos cobradores e motoristas tem medo de dizer o nome. Mas todos falam do pedágio. O comandante do batalhão da Polícia Militar em Planaltina (14º BPM), coronel Ivan Gonçalves da Rocha, reconhece o crime.

No dia 6 de abril, policiais do 14º BPM prenderam em flagrante três adultos e um menor, por extorsão. Eles foram reconhecidos por um morador da Estância V do condomínio Mestre D'Armas, que faz divisa com o Recanto do Sossego, como os controladores de um dos postos de pedágio do bairro. Cobravam R\$ 3 de quem quisesse passar num dos becos naquele dia.

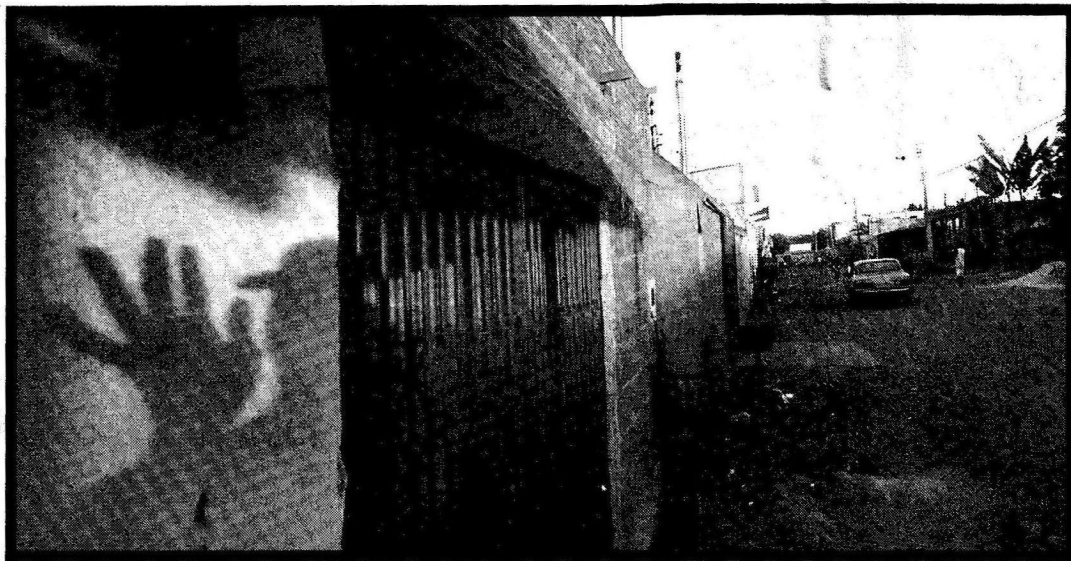
Apesar da prisão, a cobrança de pedágio continua, principalmente no início de cada mês, quando os trabalhadores recebem seus salários. O medo das pessoas que moram nas ruas e becos sem asfalto, iluminação precária e policiamento praticamente ausente tornou-se a maior arma dos bandidos.

Fotos: Ronaldo de Oliveira



AS ESTUDANTES GRAZIELA (E) E YONÁ DRIBLAM O MEDO PARA IR À ESCOLA: ASSALTANTES CERCAM OS MORADORES

MEDO DE DENUNCIAR



FALTA PAZ NO RECANTO DO SOSSEGO: RUAS DE TERRA, SEM SANEAMENTO, E PEDÁGIO PARA CHEGAR EM CASA

"Uma vez, prendemos dez, mas não apareceu ninguém para reconhecê-los. Por falta de testemunhas, tivemos de liberar todos"

IVAN ROCHA,
coronel da PM

"A polícia só vem aqui muito depois de chamada. Os bandidos não. Estão sempre na área. Se você denuncia, eles te matam"

BENILTON SANTOS,
comerciante

"Uma vez, prendemos dez suspeitos, mas não apareceu ninguém para reconhecê-los. Por falta de testemunhas e de queixas, tivemos que liberar todos, mesmo sabendo que cometiam delitos, como extorsões", ressalta o coronel Ivan Rocha.

Benilton Santos, 39, teve o bar roubado três vezes somente em fevereiro. "Não registrei ocorrência. A polícia só vem aqui muito depois de chamada. Os bandidos não. Estão sempre na área. Se você denuncia, eles te matam", ressalta.

ATÉ TIROTEIOS

O grande número de placas de venda e aluguel nas portas das lojas e bares ilustra o medo dos comerciantes, que viraram reféns dos ladrões na Estância V e no Recanto do Sossego. A única farmácia que atendia os moradores da região fechou há quatro meses, depois de ser assaltada cinco vezes.

Joanésia Pereira da Silva, 32, pensa fazer o mesmo com um dos dois bares que mantém no Recanto do Sossego. Vítima de dois roubos, resolveu não trabalhar mais à noite. Tranca tudo assim que começa a escurecer. "Já presenciei até tiroteio aqui na porta", conta.

Loudimar Gomes da Silva Santos, 46, o marido e duas filhas moram no Recanto do Sossego. A casa fica em frente ao comércio deles, o Mercado Monte Sinai, que foi assaltado cinco vezes e arrombado outra no ano passado.

"Uma vez, os bandidos deitaram os vendedores e chutaram todos. Queriam saber quem era o dono. Levantei a mão e me apresentei. Tive que mostrar onde estava o dinheiro", conta Loudimar. Ela e a família também foram vítimas em casa. Por meia hora, foram mantidos sob a mira de revólveres.

"Levaram tudo, alianças de casamentos, roupas e eletrodomésticos", conta Loudimar. Os prejuízos chegaram a R\$ 20 mil. Sem dinheiro para pagar as mensalidades, a filha mais velha teve de abandonar a faculdade. Trocou a cadeira da escola pela do caixa do mercadinho. O pai virou motorista de lotação, para tentar aumentar a renda.

As amigas Graziela de Oliveira, 17, e Yoná Ilka da Silva, 16, enfrentam o medo todos os dias para ir assistir às aulas na Estância V. Moradoras de Mestre D'Armas, elas não atravessam a pista pela passarela: "Os bandidos ficam esperando do outro lado para assaltar", revelam.

A beira da BR-020, um grupo de mulheres espera os maridos chegarem do trabalho. Entre elas, Francisca, 29. Ela sai de casa na companhia do filho de um ano e da vizinha Daniele, 21. Os três ficam escorados num dos raros postes de luz, em meio à poeira.

"Aqui é assim. A gente não pode sair para se divertir, para estudar ou trabalhar porque é assaltado na rua. Se viajar, não encontra nada em casa quando voltar. Aqui está igual a um morro do Rio de Janeiro, os malandros tomaram conta", reclama Daniele. Ela e Francisca não quiseram dar o nome completo, por medo.